



**MOBILIDADE  
E QUALIDADE  
DO AR**

**MADUREIRA**

# Sumário

Onde a pauta da mobilidade e qualidade do ar se encontram? —● 04

Madureira por Madureira —● 06

Circuito por Madureira —● 10

Perfil ZN madureira —● 12

Passos para Mobilidade e Qualidade do Ar em Madureira —● 16

Madureira que queremos —● 18

Cidades 2030 —● 18

Ficha técnica —● 22

# Onde a pauta da mobilidade e qualidade do ar se encontram?

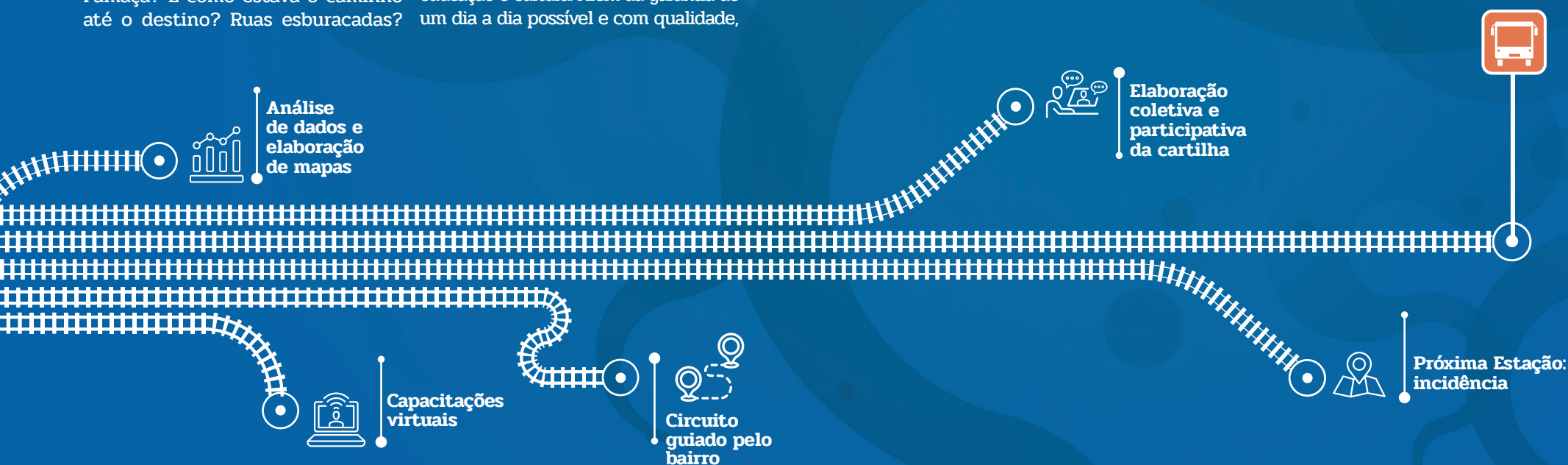
É possível entender esse cruzamento analisando a qualidade de vida que um passageiro de transporte público tem na sua cidade. Se imagine saindo de casa, indo até o ponto ou estação, embarcando no transporte público e chegando até seu trabalho, ou nos melhores dias, na praia ou na cachoeira. Quanto tempo levou o seu trajeto? Quanto custou? Esperou esse veículo no sol ou na sombra? Estava chovendo? Tinha ar condicionado? Barulho? Fumaça? E como estava o caminho até o destino? Ruas esburacadas?

Calçamentos irregulares? O asfalto existia de fato ou era o vislumbre do passado?

Essas são algumas das perguntas básicas que nos ajudam a **refletir sobre o impacto do clima na garantia do nosso direito de ir e vir** e também sobre a importância de termos acesso a uma mobilidade integrada e sustentável, com transporte público de qualidade que nos leve para acessar em segurança outros direitos como saúde, educação e cultura. Além da garantia de um dia a dia possível e com qualidade,

também é preciso pensar como fica nossa mobilidade nos dias difíceis. Cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) - principalmente os municípios da Baixada Fluminense - são constantemente afetadas com enchentes causadas pela **má gestão pública frente às mudanças climáticas**. Dados do Cobradô, painel de monitoramento da RMRJ produzido pela Casa Fluminense mostram que o estado do Rio de Janeiro mostram que 66% dos lares da região estão em áreas consideradas ilhas de calor. E, depois das ondas de calor, as chuvas chegam cada vez mais fortes - nos últimos cinco anos, mais de 3 milhões de pessoas foram afetadas com eventos de fortes chuvas no estado do Rio.

O projeto **Mobilidade e Justiça Climática na RMRJ** que discutiu e analisou dados sobre essas temáticas junto a moradores de Japeri, Nilópolis e Nova Iguaçu chegou agora em Madureira, bairro da Zona Norte do Rio, com novas perspectivas e novas parcerias. Com objetivo de construir cartilhas com propostas de soluções locais para melhorias nos trajetos e vida da população, a partir de capacitações virtuais e oficinas presenciais, a luta continua, contudo, a mesma: garantir cidades respiráveis pensadas por e para os passageiros, e a melhora da qualidade de vida e da mobilidade das pessoas que vivem ou visitam estes territórios. Seguimos!





**Madureira**  
**por Madureira**

Madureira é um território marcado pela circulação. Localizado em uma posição estratégica da Zona Norte do Rio de Janeiro, o bairro consolidou-se historicamente como um importante eixo de conexão entre diferentes regiões da cidade, articulando fluxos de pessoas, mercadorias, culturas e modos de vida. Sua formação urbana está diretamente ligada às infraestruturas de mobilidade que atravessam o território – especialmente a ferrovia – e às transformações urbanas ocorridas ao longo do século XX. Mais do que um lugar de passagem, Madureira tornou-se um centro pulsante de sociabilidade, comércio popular e produção cultural negra no Rio de Janeiro.

A história do bairro revela como mobilidade e urbanização caminharam juntas. A expansão da linha férrea contribuiu para a ocupação suburbana da cidade e para a consolidação de Madureira como centralidade da Zona Norte. O trem, que até hoje corta o bairro e organiza parte importante da circulação cotidiana, também produziu

divisões espaciais e diferentes dinâmicas urbanas no território. Ao longo das décadas, novas intervenções viárias reforçaram esse caráter de conexão regional: viadutos, grandes avenidas, passarelas, corredores de ônibus e, mais recentemente, o terminal do BRT transformaram Madureira em um dos principais nós intermodais da cidade.

Em contraste com essa lógica predominantemente voltada aos fluxos, espaços como o Parque Madureira representam tentativas recentes de requalificação urbana e ampliação das áreas de convivência no bairro. O parque tornou-se referência de lazer, esporte e encontro para moradores da Zona Norte, além de representar uma importante área verde em uma região fortemente adensada e marcada pelo calor urbano. Ainda assim, as desigualdades na distribuição de sombra, conforto térmico e infraestrutura para circulação permanecem evidentes ao longo do território.

Falar de Madureira também é reconhecer sua profunda relação com a cultura negra e suburbana carioca. O bairro é historicamente associado às escolas de samba, aos clubes sociais, ao comércio popular e às redes de sociabilidade construídas pela população negra ao longo do tempo. Como aponta o livro *Faces da Modernidade: a experiência do Ciclo Suburbano Clube* (Madureira, décadas de 1920–1960), os espaços de convivência e circulação em Madureira foram fundamentais para a construção de identidades coletivas e experiências urbanas próprias dos subúrbios cariocas. Nesse sentido, **caminhar pelo bairro é também atravessar memórias**, disputas urbanas e formas de resistência cultural.

Mais do que um diagnóstico, esta cartilha reúne experiências, percepções e propostas construídas coletivamente a partir da escuta de quem vive, trabalha e circula por Madureira todos os dias. Imaginar Madureira em 2030 é imaginar um bairro mais verde, mais fresco e mais acessível. Um território

onde o calor seja reduzido pela presença de árvores, onde o transporte público funcione com qualidade e onde caminhar pela cidade seja uma experiência mais segura e confortável.

Construir Madureira 2030 é reconhecer que mobilidade, clima, saúde e direito à cidade fazem parte da mesma disputa por justiça social.

# Circuito por Madureira

Como é caminhar por Madureira? O que o corpo sente ao circular pelo bairro? Onde estão as árvores? Como o calor se distribui entre viadutos e avenidas? Quem consegue circular com conforto, segurança e acessibilidade? Qual é a sensação térmica? Quais são os obstáculos encontrados no caminho? Eram necessários tantos modais concorrendo? Seria possível articular/integrar modais visando uma melhor eficiência de mobilidade? Foi a partir dessa perspectiva que se desenvolveu o circuito “Mobilidade e Qualidade do Ar em Madureira”, produzido pela Casa Fluminense e conduzido por Karolynne Duarte, idealizadora das Guiadas Urbanas. Cria do território, guia, mobilizadora local, arquiteta e urbanista, Karolynne articulou diferentes saberes e vivências para construir uma experiência de leitura urbana sensível às dinâmicas cotidianas do bairro. Sua relação direta com Madureira e sua atuação no território tornaram a caminhada um importante exercício de mapeamento local,

conectando memória, mobilidade, clima e experiência urbana a partir do olhar de quem vive e constrói o bairro diariamente.

O percurso teve início na Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Campinho, localizada em uma área historicamente vinculada a antigos eixos de circulação da cidade, especialmente à antiga Estrada Rio-São Paulo – anteriormente conhecida como Estrada Real de Santa Cruz – importante rota de conexão regional antes da expansão ferroviária e da consolidação dos sistemas modernos de transporte urbano.

A proposta da caminhada era simples, mas potente: observar a cidade enquanto se caminha por ela.

Durante o percurso, foram observadas diferenças marcantes na sensação térmica entre áreas mais arborizadas e regiões com forte presença de concreto e tráfego intenso. Em alguns pontos, o calor parecia se concentrar entre estruturas viárias, criando zonas de abafamento e desconforto

térmico. A ausência de sombra apareceu como um dos elementos mais críticos do trajeto. Caminhar longas distâncias sob sol intenso foi relatado como um desafio cotidiano, especialmente para trabalhadores informais, idosos e pessoas que dependem do transporte público e da mobilidade ativa – mais de 39% dos domicílios em Madureira não possuem nenhuma árvore ao seu redor, segundo dados do Censo 2022. A sensação térmica sob viadutos, passarelas e grandes avenidas evidenciou como determinadas escolhas urbanas impactam diretamente o conforto e a saúde da população.

Outro aspecto amplamente debatido foi o acúmulo de lixo sob viadutos e próximo às linhas férreas, áreas que também escancaram outro problema do bairro: a falta de moradia digna, é possível ver famílias inteiras morando nesses espaços. Esses espaços foram associados à sensação de abandono urbano, insegurança e insalubridade, além de evidenciarem problemas relacionados à drenagem urbana e às enchentes em períodos de chuva intensa. As observações feitas durante a caminhada mostraram como infraestrutura urbana, clima e desigualdade territorial estão profundamente conectados.

Ao longo das conversas, surgiram memórias sobre transformações urbanas recentes no bairro, especialmente associadas a grandes obras viárias. Algumas falas relacionaram essas intervenções ao aumento da impermeabilização do solo, à perda de áreas verdes e ao agravamento do calor urbano. Ao mesmo tempo, ficou evidente o forte vínculo afetivo da população com o território. Madureira aparece como um bairro vivo, marcado por intensa circulação, redes de sociabilidade, comércio ativo e uma forte presença cultural. As caminhadas também mostraram que a leitura coletiva da cidade transforma a percepção dos problemas urbanos. O que parecia individual passa a ser entendido como estrutural: o calor, o cansaço, a insegurança e as dificuldades de circulação são experiências compartilhadas e produzidas pela forma como a cidade é organizada. As propostas construídas ao longo do processo mostram que mobilidade e justiça climática não podem ser tratadas separadamente. Enfrentar os desafios urbanos de Madureira exige pensar, de forma integrada, infraestrutura, meio ambiente, saúde, acessibilidade e direito à cidade.

# Perfil ZN Madureira

Infográfico da Desigualdade de Madureira



**39.681**

População total do bairro.



**25.054**

População negra  
(pretos e pardos).



**103**

Acidentes de pessoas  
negras no transporte  
(2025)

**11,49%**

Média de internações  
infantis por crise  
respiratória aguda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>taxas médias de internações  
por pneumonias, sinusites,  
faringoamigdalites e resfriados comuns



**18%**  
**mais tempo**

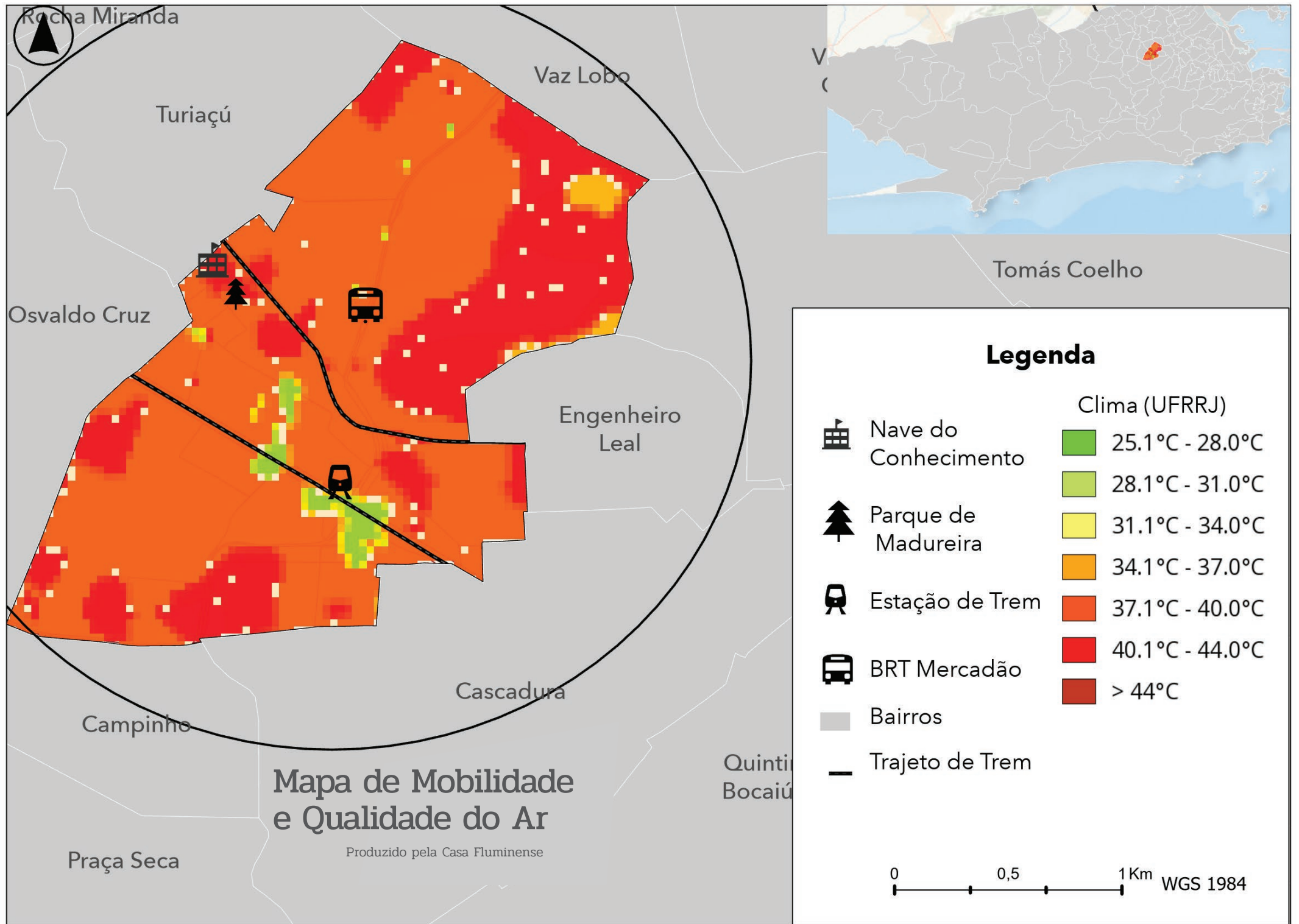
O tempo de deslocamento em  
Madureira é 18%  
mais longo em comparação  
com a média da capital.



**+1.000**

Domicílios com alto  
risco de inundações.





# Passos para Mobilidade e Qualidade do Ar em Madureira

As propostas foram construídas e votadas coletivamente durante a aula aberta realizada em Madureira, a partir de caminhadas, observações e debates sobre mobilidade, clima e direito à cidade. Elas reconhecem Madureira como um importante eixo de mobilidade da Zona Norte, marcado pela integração entre trem, BRT, grandes avenidas, viadutos e intenso fluxo de pedestres.

## Ampliar a arborização urbana e criar corredores verdes no bairro

A proposta inclui a criação de corredores verdes conectando áreas como o entorno do Parque Madureira, os eixos viários de grande circulação e as áreas próximas às estações de trem e terminais de ônibus e BRT. Esses corredores poderiam atuar como infraestrutura climática, reduzindo ilhas de calor e melhorando as condições de caminhada e permanência no espaço público. O próprio Parque de Madureira aparece como referência de infraestrutura verde que pode ser expandida e conectada a outras áreas do bairro.

## Fortalecer o transporte público com integração entre modais e debate sobre tarifa zero

Madureira é um ponto estratégico de integração entre trem, BRT, ônibus e circulação local a pé - atualmente, apesar de próximos, os passageiros precisam se deslocar para trocar de modal. É preciso que as conexões entre a estação de trem, o terminal de BRT e os principais eixos de ônibus sejam mais fluidas, acessíveis e seguras.



1



2



3



4



5



## Qualificar a circulação de pedestres com foco nos principais eixos de deslocamento do bairro

A melhoria da infraestrutura para pedestres principalmente nos percursos cotidianos entre a estação de trem, o terminal de BRT, o Parque Madureira e os principais eixos comerciais do bairro. A medida vai reduzir o desgaste físico e tornar o caminhar uma experiência mais segura, contínua e confortável, especialmente em áreas de grande fluxo e alta exposição ao calor - incentivando assim a mobilidade ativa. Essa qualificação inclui calçadas acessíveis, travessias seguras, melhor iluminação e criação de espaços de descanso ao longo dos trajetos mais utilizados.



## Incentivar a mobilidade por bicicleta com infraestrutura conectada ao transporte público

A bicicleta foi reconhecida como um meio importante para deslocamentos de curta e média distância em Madureira, especialmente se integrada às estações de trem e terminais de BRT. A proposta inclui a criação de cicloviás conectando o Parque Madureira a áreas residenciais e comerciais, além de infraestrutura segura de apoio nos pontos de integração modal. A ideia é que a bicicleta funcione como parte de uma rede integrada de mobilidade, e não como sistema isolado.



## Recuperar áreas degradadas e fortalecer o cuidado ambiental e a ocupação qualificada dos espaços públicos.

A instalação de "pontos de respiro" ao longo do território - espaços com sombra, bancos, água e áreas de descanso. A proposta é transformá-los em pequenas ilhas de cuidado, onde a sombra da árvore, um banco simples e a presença da vegetação devolvam ao corpo o direito de parar. São lugares onde o tempo desacelera por alguns instantes, oferecendo descanso em meio ao calor, ao ruído e à pressa do deslocamento urbano.



# Madureira que queremos

O futuro imaginado pelas lideranças aponta para um bairro mais fresco, mais verde, mais acessível e mais acolhedor. Um território onde caminhar não seja um desafio, onde o transporte público seja eficiente e acessível, e onde o espaço urbano seja pensado para garantir dignidade no deslocamento cotidiano.

Os “pontos de respiro” em Madureira são pausas possíveis no meio do fluxo. São lugares onde o tempo desacelera por alguns instantes, oferecendo descanso em meio ao calor, ao ruído e à pressa do deslocamento urbano. Também aparece o desejo de uma cidade onde diferentes grupos possam circular com segurança e autonomia, especialmente crianças, idosos, pessoas com deficiência e

trabalhadores. Mais do que uma visão idealizada, trata-se de um conjunto de expectativas concretas baseadas na experiência vivida. As propostas reforçam que transformar a cidade exige participação social e escuta ativa dos territórios.

# Cidades 2030

Um Rio de Janeiro 2030 depende de uma transformação na gestão pública que passe pela participação social cada vez mais acessível, ativa e transparente. Essa cartilha ilustra a potência e saberes de quem conhece bem seu território e sabe quais são os melhores caminhos para preservar seus potenciais e avançar com mudanças nas suas fragilidades. A partir da análise de dados e do mapeamento qualificado da cidade foi possível estudar coletivamente o presente e construir propostas para um futuro 2030 mais justo em Madureira. As cinco propostas presentes nesta publicação são fruto de ideias formuladas por lideranças de diferentes bairros e organizações, que se juntaram com um único propósito: desenhar a cidade que querem e merecem viver.

A cartilha é o meio desse caminho, um meio de consolidar e colocar em palavras seus planos, mas também o meio do processo que se deseja construir. Os próximos passos são

divulgar os dados e propostas que foram construídas aqui e também incidir pelo compromisso do poder público com essas cinco prioridades elencadas coletivamente. A construção de um futuro 2030 será fruto de um trabalho conjunto de adaptação, do local ao global.

Essa cartilha é para todos os moradores de Madureira e adjacências que amam seu território e querem participar de uma transformação cidadã da sua cidade.

**Não existe futuro sem nós!**



**É U Rio**  
PARQUE MADUREIRA  
HESTRÉ MONARCO  
1901-1971

EDUARDO PAES

IMAGEM: Lucas Linhares





REALIZAÇÃO



APOIO



Este projeto contou com o apoio do Breathe Cities (<https://breathecities.org/>), uma iniciativa global para limpar o ar, reduzir as emissões de carbono e melhorar a saúde pública em cidades ao redor do mundo.